



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR – DEPEs
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA (DEPIN)

Ata da 8ª Reunião Ordinária de NDE realizada em 24 de junho de 2020

No vigésimo quarto dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte, reuniram-se às 16h00 de forma remota, via ferramenta Microsoft Teams, para realização da 8ª reunião dos NDE's dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, os professores Fábio Paschoal, Carmen Asp, Jorge Soares, Kele Belloze, Laercio Brito, Myrna Amorim e Renato Mauro; e do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, os professores Kele Belloze e Jorge Soares (integrantes de ambos os colegiados), Carlos Otávio Schocair, Diogo Mendonça, Eduardo Bezerra, Glauco Amorim e Igor Ribeiro; e o professor convidado Joel dos Santos. A professora Kele Belloze iniciou a reunião com o primeiro ponto de pauta: 1 - Aprovação da ata da 7ª reunião ordinária do NDE, ocorrida no dia 17/06/2020. Não houve retificações na ata e a mesma foi aprovada por unanimidade. Na sequência, a professora Kele apresentou o segundo item tem de pauta 2 - Discussão acerca dos tipos de trabalho de Conclusão de Curso (TCC científico). A professora Kele informou que o *checklist* para o TCC científico foi produzido por ela em conjunção com os professores Eduardo Bezerra e Joel dos Santos, e também discutido com o professor Eduardo Ogasawara, atual professor responsável por disciplinas norteadoras de pesquisa para os cursos de graduação, disciplinas Metodologia de Pesquisa e Prática em Pesquisa Aplicada. Como o documento foi veiculado para os membros do NDE anteriormente à reunião, os professores Diogo Mendonça e Igor Ribeiro fizeram comentários com sugestões ao *checklist*. Posteriormente, a professora Kele apresentou o *checklist* explicando cada ponto e passou a palavra para os membros. O professor Glauco disse que o documento está bem completo, entretanto, que neste momento de pandemia, alguns pontos são prejudicados como a realização de testes, por conta da restrição de mobilidade e o isolamento social. Que embora considere algo importante, que neste momento, o *checklist* não deveria ser considerado como fundamental na apresentação do trabalho. O professor Joel considerou que a intenção era discutir os pontos do documento. Que não tem como aplicar neste momento de pandemia. Que o documento revela um guia do que é desejável, e que a partir deste guia o orientador define o que acha que deve entrar ou não no trabalho do aluno. Que na banca existe um período de discussão para a avaliação do aluno. Que não temos que definir qualquer *checklist* como um formulário de avaliação. Que a nota do aluno deve ser apresentada analisando o contexto do aluno, o contexto do trabalho. A professora Kele complementou dizendo que os pontos apresentados no documento são um apoio para o aluno desenvolver seu trabalho prezando pela qualidade do trabalho, e que também podem apoiar o orientador na sua orientação e a banca na avaliação, mas não com caráter restritivo. Que o orientador e banca são soberanos no seu trabalho e avaliação. O professor Renato sugeriu a inserção de exemplos, trechos de parágrafos, no próprio documento do *checklist* para os pontos. O professor Carlos Otávio disse não concordar com o nível de detalhe do *checklist* e que iria abster-se das decisões sobre isso. Disse que o orientador com sua experiência sabe até qual ponto o aluno pode ir. O professor Fábio disse que deveríamos pensar nos *checklists* como macro modelos que darão o norte para o desenvolvimento do TCC. Que cada orientador pode usá-lo plenamente ou um subconjunto dele. Que o manual atual de TCC também pode ser usado como modelo genérico para o aluno chegar a um bom trabalho final. Ele sugeriu que nas próximas defesas de TCC, os orientadores já indiquem bons trechos dos TCCs para inserir como exemplos nos *checklists* como sugeriu o professor Renato. O professor Eduardo Bezerra indicou que o *checklist* é uma sugestão e o orientador vai ter sua autonomia para customizar. Que ele vê o documento pelo lado do aluno, pois este guia irá ajudar o aluno e não engessar o professor. Que ter os modelos é bom para o aluno. Sugeriu também gravar uns vídeos utilizando TCCs já produzidos, com balões explicativos sobre os itens que estão em conformidade com o *checklist*. A professora Kele iniciou então a verificar juntamente com os professores Igor e Diogo sobre os comentários que estes fizeram no *checklist*. O professor Igor sugeriu alguns pontos de modificações no item sobre a

‘Introdução’, particularmente sobre ‘justificativa’ e ‘objetivo’. A professora Kele comentou que tais pontos seguiam o que a literatura sobre o tema para a área de Ciência da Computação recomenda. Adicionou dizendo que condução da disciplina Metodologia Científica também segue como a literatura recomenda, e então seguir tais pontos seria adequado para então manter uma padronização para os

50 alunos. A professora Myrna recomendou inserir além do ‘objetivo’ do trabalho, a ‘finalidade’, por se tratar de conceitos diferentes. Os comentários do professor Diogo também foram vistos e concordados pelos membros. Na sequência, a professora Kele informou que havia solicitado ao professor Igor para refletir sobre um *checklist* para TCC de hardware e software básico. O professor Igor apresentou então a proposta e indicou que fez apenas alterações no *checklist* de TCC de Software, pois como

55 havia comentado na reunião anterior, os pontos deste último poderiam ser vistos também para outros tipos de produtos. O professor Eduardo Bezerra sugeriu então usar um documento único. O professor Glauco completou dizendo que poderia, neste documento único, haver ressalvas sobre o que é restritivo para software e o que é restritivo para hardware. O professor Diogo concordou e sugeriu trocar as menções no texto sobre ‘software’ para ‘produto’, respeitando os itens restritivos. O professor

60 Jorge julgou interessante ter apenas um documento. Ele lembrou que desde o início das discussões sobre estes *checklists*, que o objetivo sempre foi fazer que o aluno defendesse bons projetos, que o documento é bom tanto para o aluno quanto para o docente. Que quão esmiuçado o documento tiver, melhor pra todos. Ele considerou ainda que as discussões sobre os *checklists* para o desenvolvimento de TCCs abrem caminho para outra discussão, sobre as linhas de atuação para nova grade do BCC.

65 O professor Laercio Brito levantou uma dúvida sobre o trabalho de um aluno que tenha tanto caráter científico como de desenvolvimento de software, como fazer com ambos os *checklists*? A professora Kele disse que nestes casos é papel do orientador indicar quais seriam os pontos importantes de ambos os *checklists* para o aluno seguir para alcançar um trabalho de qualidade. O professor Igor perguntou como seria a implementação destes *checklists*: se seria institucional ou um documento de

70 apoio entre orientador e orientado? O professor Fábio indicou que o Manual do TCC é um documento institucional. Que os itens que entrarem no Manual devem ser feitos por ser um documento institucional. Sobre a fala do professor Fábio, o professor Jorge informou que podemos deixar clara a finalidade do *checklist* no Manual, ou seja, informar que é um guia não obrigatório, e que desta forma não fica registrado o dever de ser feito. O professor Jorge complementou ainda dizendo que os itens

75 do *checklist* seriam pontuáveis apenas se o documento fosse obrigatório. Ele reafirma novamente que é um documento para ajudar o aluno. Que os professores têm a autonomia na orientação. Que os documentos foram pensados no sentido de melhorar a qualidade dos TCCs. A professora Myrna também pontuou que como o documento é um guia e que não é obrigatório, então, deve-se deixar claro que o aluno não sofrerá penalidades caso não atenda algum item do *checklist*, afinal não é um

80 documento que será utilizado como avaliação na banca. O professor Diogo sugeriu pensarmos nas possibilidades que temos: incorporar os documentos de *checklists* no manual de TCC ou deixá-los como documento guia para orientador-aluno. O professor Jorge adicionou a reflexão sobre o que se espera como produto final de um projeto de Ciência da Computação? Qual tipo de egresso o curso deseja formar? O professor Fábio comentou sobre a importância de ter um modelo genérico, como o

85 que já existe atualmente, devido às várias possibilidades de temas dentro da Ciência da Computação. O professor Jorge sugeriu abrir uma votação sobre o conteúdo de TCC científico nesta reunião, pois era o ponto de pauta, e outra votação na reunião seguinte para verificar a obrigatoriedade do uso dos *checklists*. A professora Kele preferiu deixar todas as votações para uma reunião posterior e indicou os pontos para reflexão dos membros: votação sobre o conteúdo dos *checklists* dos i) TCC científico,

90 ii) TCC de Software, iii) TCC de Hardware e Software Básico (ou TCC de Produto, caso ii) e iii) sejam condensados em um único documento); votação sobre a natureza do uso dos documentos: obrigatório, opcional ou não usar; e votação sobre como os *checklists* serão incorporados aos documentos do BCC (caso a opção anterior seja por usá-los). A reunião foi encerrada às 18h40min. Nada mais tendo sido tratado, eu, Kele Teixeira Belloze, lavrei a presente ata, em total de duas

95 páginas, por mim assinada abaixo.